

FLS 6411 Feminismo e teoria crítica

Prof. Rúrion Melo

1º semestre de 2022

Formato: **não presencial**

Ementa geral

O feminismo faz parte decisivamente das preocupações da teoria e da práxis política nas sociedades contemporâneas. A teoria crítica da democracia tem se preocupado cada vez mais com a superação do desrespeito, da discriminação e da violência contra as mulheres. O ponto de vista da dominação de gênero contribui com a atualidade da teoria crítica no que diz respeito à possibilidade de renovação de diagnósticos críticos do tempo presente.

O propósito geral do curso consiste em abordar os principais nomes da teoria crítica feminista e sua relação com outras correntes da teoria política contemporânea. Seu conteúdo geral pode abranger as autoras principais do debate sobre o tema (Iris Young, Nancy Fraser, Jessica Benjamin, Seyla Benhabib, Judith Butler), novas representantes da teoria crítica (Amy Allen, Rahel Jaeggi, Ina Kerner) e referências centrais da teoria política atual no que concerne às questões do feminismo negro (tais como Angela Davis, Patricia Hill Collins, bell hooks, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, entre outras). A perspectiva feminista, portanto, é incorporada pela teoria crítica tendo em vista a necessidade de produzir diagnósticos de dominação social junto com investigações sobre a legitimidade democrática, o conceito de esfera pública, a relação com os movimentos sociais, questões de justiça socioeconômica, lutas por reconhecimento e dimensões interseccionais (entre gênero, classe, raça e sexualidade).

Programa (2022)

O curso deste ano procura se centrar na relação entre “dominação” e “autonomia”, mais precisamente consiste em investigar se do interior das experiências de dominação de gênero é possível também produzir formas autônomas de agência e resistência. Na primeira parte do curso (I), essa questão será introduzida e analisada a partir de três autoras de referência no debate atual sobre gênero e teoria crítica: Seyla Benhabib, Judith Butler e Nancy Fraser. Na segunda parte do curso (II), a questão acerca da relação entre “dominação” e “autonomia” será tratada pelo viés interseccional de gênero e raça com base nos trabalhos de autoras do feminismo negro (bell hooks, Patricia H. Collins, Grada Kilomba, Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro). Pretendemos compreender e discutir de que maneira as autoras do feminismo negro produzem diagnósticos importantes sobre as experiências cotidianas do racismo em relação às mulheres negras e, além disso, apontam de maneiras diferentes para formas de resistência e de luta antirracista e antissexista. Veremos assim que as autoras do feminismo negro nos oferecem uma outra solução para o problema diretriz da teoria crítica acerca das condições sociais e políticas da emancipação da dominação.

Metodologia e forma de avaliação

Aulas expositivas, análises de textos e apresentação de seminários.

Os alunos serão avaliados com base em um trabalho individual a ser entregue após o término do curso.

Cronograma das aulas:

Aula 1 (06.04)

Apresentação do curso

PARTE I

(leitura complementar: Allen. *The Politics of Ourselves: Power, Autonomy, and Gender*)

Aula 2 (20.04)

Benhabib. “Feminismo e pós-modernismo: uma aliança complicada”. *Debates feministas: Um intercâmbio filosófico*.

Aula 3 (27.04)

Butler. “Fundações contingentes: feminismo e a questão do ‘pós-modernismo’”. *Debates feministas: Um intercâmbio filosófico*.

Aula 4 (04.05)

Fraser. “Falsas antíteses: uma resposta a Seyla Benhabib e Judith Butler”. *Debates feministas: Um intercâmbio filosófico*.

PARTE II

Aula 5 (11.05)

hooks. “Mulheres negras: Moldando a teoria feminista”. *Teoria feminista: Da margem ao centro*.

hooks. “Mulheres negras e o feminismo”. *E eu não sou uma mulher?*

Aula 6 (18.05)

Davis, *Mulheres, raça e classe*. Capítulos 1, 5 e 6

Aula 7 (25.05)

Collins. *Pensamento feminista negro*. Capítulos 1 e 2

Aula 8 (01.06)

Collins. *Pensamento feminista negro*. Capítulos 5, 9 e 12

Aula 9 (08.06)

Kilomba. *Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano*. (Intro, caps. 1,2,3,4 e 14).

Aula 10 (15.06)

Gonzalez. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. *Por um feminismo latino-americano*.

Gonzalez. “Por um feminismo afro-latino-americano”. *Por um feminismo latino-americano*.

Aula 11 (22.06)

Carneiro. “Mulher negra”. *Escritos de uma vida*.

Carneiro. “Gênero e raça na sociedade brasileira”. *Escritos de uma vida*.

Carneiro. “Mulheres em movimento”. *Escritos de uma vida*.

Bibliografia sugerida

- AKOTIRENE, C. *Interseccionalidade*. São Paulo: Pólen, 2019.
- ALLEN, A. *The Politics of Ourselves: Power, Autonomy, and Gender*. Columbia University Press, 2007.
- ALLEN, A. *The Power of Feminist Theory: Domination, Resistance, and Solidarity*. Westview Press, 1999.
- BEAUVOIR, S. *O Segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BENHABIB, S. “Feminismo e pós-modernismo: uma aliança complicada”. In: BENHABIB, S.; BUTLER, J.; CORNELL, D.; FRASER, N. *Debates feministas: Um intercâmbio filosófico*. São Paulo: Unesp, 2018.
- BENHABIB, S. *Situando o Self: Gênero, comunidade e pós-modernidade na ética contemporânea*. Brasília: UNB, 2021.
- BENHABIB, S. *The Claims of Culture: Equality and Diversity in the Global Era*. Princeton University Press, 2002.
- BENHABIB, S.; BUTLER, J.; CORNELL, D.; FRASER, N. *Debates feministas: Um intercâmbio filosófico*. São Paulo: Unesp, 2018.
- BENHABIB, S.; CORNELL, D. (org.). *Feminismo como crítica da modernidade*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987.
- BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. *Feminismo e política*. São Paulo: Boitempo, 2014.
- BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. (orgs.). *Teoria política feminista: Textos centrais*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- BUTLER, J. “Fundações contingentes: feminismo e a questão do ‘pós-modernismo’”. In: BENHABIB, S.; BUTLER, J.; CORNELL, D.; FRASER, N. *Debates feministas: Um intercâmbio filosófico*. São Paulo: Unesp, 2018.
- CARNEIRO, S. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- CARNEIRO, S. *Escritos de uma vida*. São Paulo: Pólen Livros, 2019.
- ALMEIDA, C. *Feminismo negro: luta por reconhecimento da mulher negra no Brasil*. Dialética, 2021.
- COLLINS, P. H. *Pensamento feminista negro*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- COLLINS, P. H. *Black Sexual Politics*. New York/London: Routledge, 2004.
- COLLINS, P. H. *Intersectionality as Critical Social Theory*. Duke University Press, 2019.
- COLLINS, P. H.; BILGE, S. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2021.
- DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DAVIS, A. *Mulheres, cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2017.
- DELGADO, R.; STEFANCIC, J. *Teoria crítica da raça: Uma introdução*. Contracorrente, 2021.
- FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu, 2020.
- FRASER, J. *Unruly Practices: Power, Discourse and Gender in Contemporary Social Theory*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1989.
- FRASER, N. “Mapeando a imaginação feminista: Da redistribuição ao reconhecimento e à representação”. *Estudos feministas*, 15, 2007.
- FRASER, N. “Mercantilização, proteção social e emancipação: As ambivalências do feminismo na crise do capitalismo”. *Revista Direito GV*, 7, 2011.
- FRASER, N. “Falsas antíteses: uma resposta a Seyla Benhabib e Judith Butler”. In: BENHABIB, S.; BUTLER, J.; CORNELL, D.; FRASER, N. *Debates feministas: Um intercâmbio filosófico*. São Paulo: Unesp, 2018.

- FRASER, N. “Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça em uma era pós-socialista”. In: FRASER, N. *Justiça interrompida*. São Paulo: Boitempo, 2022.
- FRASER, N.; BHATTACHARYA, T.; ARRUZA, C. *Feminismo para os 99%: Um manifesto*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- FRASER, N.; HONNETH, A. *Redistribution or recognition?* London/New York: Verso, 2003.
- GONZALEZ, L. *Por um feminismo latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HABERMAS, J. “A luta por reconhecimento no Estado de direito democrático”. In: HABERMAS, J. *A inclusão do outro*. São Paulo: UNESP, 2018.
- HABERMAS, J. *Facticidade e validade: Contribuições para uma teoria discursiva do direito e da democracia*. São Paulo: UNESP, 2020.
- HARAWAY, D. “‘Gênero’ para um dicionário marxista: A política sexual de uma palavra”. *Cadernos Pagu*, 22, 2004.
- HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- hooks, b. *Teoria feminista: Da margem ao centro*. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- hooks, b. *Olhares negros: Raça e representação*. São Paulo: Elefante, 2019.
- hooks, b. *E eu não sou uma mulher? Mulheres negras e feminismo*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.
- KERNER, I. “Tudo é interseccional? Sobre a relação entre racismo e sexismo”. *Novos Estudos CEBRAP*, 93, 2012.
- LANDES, J. *Women and the Public Sphere in the Age of the French Revolution*. Ithaca/London: Cornell University Press, 1988.
- LORDE, A. *Irmã Outsider*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- MEEHAN, J. (org.). *Feminists read Habermas: Gendering the Subject of Discourse*. New York: Routledge, 1995.
- MELO, R. “Dominação de gênero e esfera pública na teoria crítica feminista”. *Revista Ideação*, 36, 2017.
- NASCIMENTO, B. *Uma história feita por mãos negras*. Zahar, 2021.
- NOBRE, M. *A teoria crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- RIBEIRO, D. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2017.
- SILVA, F. G. “Iris Young, Nancy Fraser a Seyla Benhabib: Uma disputa entre modelos críticos”. In: Nobre, M. (org.). *Curso livre de teoria crítica*. Campinas: Papyrus, 2008.
- TAYLOR, K-Y. *How We Get Free: Black Feminism and the Combahee River Collective*. Haymarket Books, 2017.
- TAYLOR, K-Y. *#vidasnegrasimportam e libertação negra*. São Paulo: Elefante, 2020.
- VERGES, F. *Um feminismo decolonial*. Ubu, 2021.
- YOUNG, I. *Justice and the Politics of Difference*. Princeton: Princeton University Press, 1990.